

Sermão 118

A eternidade do Verbo de Deus.

Santo Agostinho

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito.¹

Análise

As primeiras palavras do Evangelho de São João provam a eternidade do Verbo de Deus e se houver o questionamento sobre como o Verbo gerado de Deus pode ser eterno como Deus, basta se lembrar do brilho irradiado do fogo. Produzido pelo fogo, ele é tão antigo quanto o próprio fogo.

01 – O Verbo eterno de Deus foi gerado, não criado.

Vocês que amam tanto ouvir o ser humano falar, ouçam o Verbo único de Deus: *No princípio era o Verbo.*

Sem dúvida que no princípio Deus fez o céu e a terra, mas o Verbo já estava lá. Reconheçamos nele o Criador, pois foi o Criador que fez tudo e as criaturas são sua obra. Essas criaturas, que são sua obra, nem sempre existiram, como sempre existiu o Verbo Divino, do qual elas são sua obra.

¹ João 1: 1-3.

Mas, onde estava esse Verbo, sobre o qual está dito que *Ele estava no princípio*? Evidentemente que ele estava junto do Pai, pois o Pai não o criou e nem formou, mas o gerou.

De fato, *No princípio, Deus criou os céus e a terra*². Através de quem Deus os criou? Através do Verbo, que, *estava no princípio junto de Deus e o Verbo era Deus*.

Mas, quem era esse Verbo, essa Palavra? Era uma palavra que ressoa e que passa? Uma palavra pensada e desaparecida? Uma palavra pensada e pronunciada?

De forma alguma. Que palavra então era essa? Por que me dirigir estas questões?

Esse *Verbo* __ essa Palavra __ *era Deus*.

Ora, ao dizermos: *O Verbo era Deus*, nós não transformamos Deus em dois? Nós o chamamos de Filho de Deus, pois o Verbo de Deus é seu Filho. E se ele é Filho, ele não é Deus? No entanto, *O Verbo era Deus*.

O que é o Pai? Ele é Deus, sem nenhuma dúvida.

Se o Pai é Deus e o Filho é Deus igualmente, não há então dois deuses?

Não. O Pai é Deus e o Filho é Deus, mas o Pai e o Filho são um só Deus.

² Gênesis 1: 1.

Efetivamente, o Filho único de Deus não foi feito; ele foi gerado.

No princípio, Deus criou os céus e a terra, mas o Verbo já tinha nascido de seu Pai.

“Isto não é uma prova então de que ele foi feito por ele?”

Não. *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito.*

“Se tudo foi feito por ele, ele não fez também ele mesmo?”

Não confunda o que foi feito com Aquele que fez tudo. Se, de fato, ele tivesse sido feito, ele não teria feito tudo e teria sido feito como todo o resto.

Você diz que ele foi feito; mas foi por ele mesmo? Quem pode fazer a si mesmo? Se ele foi feito, como então ele fez tudo?

Concordemos com você que ele foi feito. Eu digo que ele foi gerado. Se, então, ele foi feito, ele foi feito pelo quê ou por quem? Foi por ele mesmo? Mas, para fazer ele mesmo, ele teria que já existir antes de existir. E, como tudo foi feito por ele, seguramente ele não fez ele mesmo.

Você não consegue compreender? Creia e compreenderá, pois a fé precede a compreensão e, como disse o Profeta: *Se não acreditares, não compreenderéis*³.

Então, *o Verbo estava*. Não pergunte quando. *O Verbo estava*.

³ Isaías 7: 9.

Você questiona então: “Houve uma época então em que ele não estava”.

Esta é uma falsa afirmação. Você não a lê em nenhum lugar, mas eu leio: *No princípio era o Verbo*. O que você procura antes do princípio? Se você descobrisse alguma coisa antes do princípio, esta coisa não seria o próprio princípio? Não é ter perdido o senso, procurar seja o que for antes do princípio?

O que poderia ter então existido antes do princípio?

No princípio era o Verbo.

02 – Com uma semelhança se explica que o Filho é coeterno ao Pai.

“Mas, o Pai era também”, você diz. “Então ele era antes do Verbo”.

O que você quer saber? *No princípio era o Verbo*. Compreenda o que você vê e não procure o que você não pode encontrar. Não havia nada antes do princípio. *No princípio era o Verbo*.

O Filho é a efusão do Pai, pois, está dito sobre a Sabedoria de Deus, ou seu Filho: *Ela é o esplendor da luz eterna*⁴.

Você quer o Filho sem seu Pai? Mostre-me uma luz sem seu esplendor. Se houve um tempo em que o Filho não existiu, o Pai era

⁴ Sabedoria 7: 26.

então uma luz tenebrosa, pois, como ele não teria sido uma luz tenebrosa, se você disse que ele era uma luz sem esplendor?

Desta forma então, o Pai sempre existiu e o Filho sempre existiu igualmente. Um não existiu sempre sem que o outro não existisse sempre também.

Você me pergunta se o filho nasceu. Eu respondo que sim, pois se não tivesse nascido, ele não seria um Filho e se, por toda a eternidade, ele é Filho, ele nasceu por toda a eternidade.

“Quem compreenderá o que nasceu por toda a eternidade?”

Mostre-me um fogo que seja eterno e eu lhe mostrarei uma luz que também é eterna.

Como bendizemos o Senhor por nos ter dado as Santas Escrituras! Diante da luz, não sejam cegos!

Não é verdade que o esplendor é produzido pela luz e que, no entanto, ele é tão antigo quanto a luz? Se a luz tivesse sempre existido, seu esplendor teria sempre existido igualmente.

A luz gera seu brilho, mas, em algum momento ela existiu sem ele? Permitamos então que Deus gere eternamente.

Lembrem-se, eu lhes peço, de quem nós estamos falando. Agucem os ouvidos e fiquem atentos. Acreditem e compreendam. Nós falamos de Deus! Nós confessamos e acreditamos que o Filho é coeterno ao Pai.

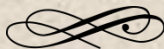
Mas, dizem, quando uma pessoa gera um filho, o pai é mais velho e o filho mais novo. Sem dúvida que é fácil observar entre as pessoas que o pai é mais velho e o filho mais novo e que este precisa adquirir, através de etapas, a força de seu pai.

Por que isto acontece, se não é porque um se desenvolve e o outro envelhece? Se o pai conseguisse não ser arrastado pelo movimento do tempo, o filho logo o encontraria e seria igual a ele.

Mas, aqui há algo que pode explicar melhor. Enquanto que o brilho da luz tem o mesmo tempo que o fogo que o produz, entre os humanos, só vemos pais com mais tempo de vida do que seus filhos. Nunca eles têm a mesma idade.

Pensem então, como eu já disse, que o brilho da luz tem a mesma idade que o fogo que o produziu. Isto é incontestável, já que o fogo que o gera jamais existe sem ele. Mas, enquanto você vê o brilho da luz tão antigo quanto o fogo que o produziu, você não permite que Deus gere um Filho tão antigo quanto ele?

Vocês que compreendem, rejubilem-se! E vocês que não compreendem, acreditem! Estas palavras do Profeta não podem deixar de ser consideradas: *Se não acreditares, não compreendereis.*



Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 118	1
Análise.....	1
01 – O Verbo eterno de Deus foi gerado, não criado.....	1
02 – Com uma semelhança se explica que o Filho é coeterno ao Pai.	4
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8